



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*Argonáutica da Cavalaria. Parte II- Romance*

Fac-símile

[68v-69v]

*Exo hum ale gce, cloro  
Iormoso e alio dia*

*em que a Delia fortatera  
Com moe fozca nelle arria  
Quando de trocas e flaces  
Toda latorra se uelha  
E o vento com sua uidade  
Por elle latorra se uelha  
Quando a Pegaea fonte  
bradamento do mar corria  
cas alto cadis ondas  
De brauas mancos faria  
Quando o grão Parnape Grego  
Ama, curdo combumia  
em dolores os suspiros  
por que de Espanha partia  
Allo comprei o desterro  
de quem de terra se oppoia  
maltemendo ouerse abente  
De quem mais que ali queria  
Com lagrimas saídas daltra  
Sea querxauo cali ditia*

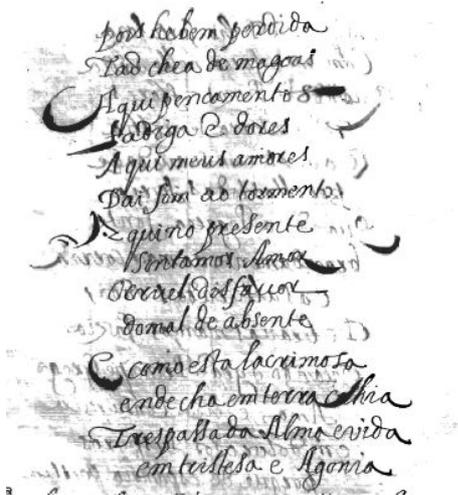
*Pois quem os fados  
Deixarme acabar  
Aqui neste mal  
custoso e cuidado  
Aqui nestas agoas  
Deixemos arida*





# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



## Edição paleográfica

[68v] Era hum alegre claro/ fermoso e aluo dia/ [69r] em que a Delia fortaleza/ Com mor  
força nelle ardia/ Quando de Rozas e flores/ toda a terra se uestia/ e o uento com suavidade/  
por ellas todas feria/ quando a Pegacea fonte/ brandamente ao mar corria/ e as alteradas  
ondas/ De brauas manças fazia/ Quando o grão Príncipe Grego/ Alma, euida consumia/  
em dolorosos suspiros/ porque de Espanha partia/ A soo cumprir o desterro/ de quem  
desterrar o podia/ mas temendo o uerse absente/ De quem mais que a si queria/ com  
lágrimas saidas da Alma/ se aqueixava e asi disia/ Pois querem os fados/ Deixaime acabar/  
aqui neste mar/ Tristesza e cuidado/ Aqui nestas agoas/ Deixemos a vida/ [69v] pois he bem  
perdida/ Tão chea de magoas/ Aqui pençamentos/ fadiga e dores/ Aqui meus amores/ Dai  
fim ao tormento/ Aqui no presente/ sintamos Amor/ O cruel disfauor/ do mal de absente/  
e como esta lacrimosa/ endecha em terra cahia/ Trespassada Alma e vida/ em tristesa e  
Agonia.

## Edição crítica

[68v] Era um alegre, claro,  
fermoso e alvo dia  
[69r] em que a délia fortaleza  
com mor força nele ardia,  
quando de rozas e flores  
toda a terra se vestia  
e o vento com suavidade  
por elas todas feria,  
quando a pegácea fonte  
brandamente ao mar corria  
e as alteradas ondas,  
de bravas, manças fazia;  
quando o grão Príncipe Grego



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

alma e vida consumia  
em dolorosos suspiros,  
porque de Espanha partia  
a só cumprir o desterro  
de quem desterrar o podia,  
mas temendo o ver-se absente  
de quem mais que a si queria,  
com lágrimas saídas da alma  
se aqueixava e a si disia:

«Pois querem os Fados,  
deixai-me acabar  
aqui neste mar,  
tristesa e cuidado;  
aqui nestas ágoas  
deixemos a vida,  
[69] pois é bem perdida,  
tão chea de mágoas;  
aqui pençamentos,  
fadiga e dores,  
aqui, meus amores,  
dai fim ao tormento;  
aqui no presente  
sintamos, Amor,  
o cruel disfavor  
do mal de absente».

E como esta lacrimosa  
endecha em terra caía,  
trespassada alma e vida  
em tristesa e agonia.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Argonântica da Cavalaria II: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.